

**ACOLHIMENTO DOCENTE: FORTALECENDO A EDUCAÇÃO  
DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL NA ESCOLA FRANCISCO  
ANTÔNIO APOLÔNIO LOCALIZADA NO SÍTIO VOLTA –  
PEDRA BRANCA/CE**

Michel Temóteo Vitoriano<sup>1</sup>  
Leynad Cavalcante Arlindo<sup>2</sup>  
Eduardo Mendes Gomes<sup>3</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica com o desenvolvimento de oficinas na unidade escolar. O projeto “**Acolhimento Docente: Fortalecendo a Educação da Rede Pública Municipal na Escola Francisco Antônio Apolônio localizada no Sítio Volta – Pedra Branca/CE**”, surge da necessidade de abordar e priorizar a saúde mental dos profissionais da educação. É sabido que a escola se configura como umas das mais importantes instituições sociais na mediação entre o indivíduo e a sociedade, desempenhando um papel fundamental nas várias formas para o desenvolvimento humano e social. O cenário educacional contemporâneo enfrenta desafios complexos, incluindo altas demandas de trabalho, pressões emocionais e um ambiente muitas vezes conflituoso. Com isso, trabalhar a saúde mental dos educadores é essencial para garantir um ambiente de aprendizagem positivo. Atualmente, é primordial promover o bem-estar emocional dos docentes a fim de criar um ambiente acolhedor e de apoio para que os professores se sintam valorizados, ouvidos e respeitados. Para isso, é necessário estimular a integração e a colaboração entre os professores, criando espaços para compartilhar experiências, ideias e práticas pedagógicas, a partir da implementação de estratégias de apoio à equipe escolar através de oficinas em grupo, contribuindo para a melhoria do ensino e do ambiente escolar como um todo.

**Palavras-chave:** Acolhimento, Escuta Qualificada, Escola, Saúde Mental.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim - UNIQ, Especialista em Coordenação e Gestão Escolar da Faculdade do Complexo Educacional Santo André – FACESA, Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [michel123temoteo@gmail.com](mailto:michel123temoteo@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim - UNIQ, [luizaarlindo5@gmail.com](mailto:luizaarlindo5@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestrando em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, [eduardomendespsicologo@gmail.com](mailto:eduardomendespsicologo@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Desde o início da década de 1980, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) definiu as condições de trabalho para os professores ao reconhecer o lugar central que ocupam na sociedade, uma vez que são os responsáveis pelo desenvolvimento socioeducativo do cidadão para a vida, cujas condições buscam basicamente atingir como meta a construção de um ensino de qualidade, eficiente e responsável. É sabido que escola se configura como umas das mais importantes instituições sociais na mediação entre o indivíduo e a sociedade, desempenhando um papel fundamental nas várias formas para o desenvolvimento humano e social, entre elas, educação e formação do desenvolvimento humano e social.

O professor é um “ser social” que pertence a uma sociedade, responsável por transmitir conhecimentos, habilidades e valores fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, entre eles, igualdade de oportunidades, cidadania, transformação social, visando a promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Com isso, o “papel social do professor” está diretamente ligado à sua saúde, pois, “quando o trabalho deixa de ser considerado uma fonte de contribuição e prazer passando a caracterizar sofrimento no exercício da profissão, doenças associadas surgem gerando significativas sequelas para o trabalhador.” (FERREIRA, 2011, p.36).

Segundo Rocha e Fernandes (2008) pesquisas evidenciam a docência como a terceira categoria profissional que mais se afasta do trabalho por problemas de saúde, mesmo antes do período pandêmico, com seus primeiros relatos em 1970, onde os sofrimentos por professores já eram observados.

As situações de conflito do indivíduo com as suas experiências laborativas, estímulo à competição, cobranças, como por exemplo, preenchimento de instrumentais, rendimento dos alunos, preocupação com a saúde mental dos educandos, avaliações externas: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE; projetos escolares: semana literária, olimpíadas escolares etc.

Isso reflete na sobrecarga de trabalho que podem levar ao risco de sofrimento psíquico. Neste sentido, observa-se que os docentes sofrem diversas exigências que

podem interferir em seu processo de trabalho, infelizmente por adversidades da rotina escolar que afetam diretamente sua saúde mental.

O projeto “Acolhimento Docente: Fortalecendo a Educação da Rede Pública Municipal na Escola Francisco Antônio Apolônio localizada no Sítio Volta – Pedra Branca/CE,.” surge da necessidade de abordar e priorizar a saúde mental dos profissionais da educação. Visando implementar estratégias de apoio psicológico à equipe escolar, promovendo o bem-estar dos educadores e, por extensão, contribuir para a melhoria do ensino e do ambiente escolar como um todo.

Sabemos que o cenário educacional contemporâneo enfrenta desafios complexos, incluindo altas demandas de trabalho, pressões emocionais e um ambiente muitas vezes desafiador. Com isso, trabalhar a saúde mental dos educadores é essencial para garantir um ambiente de aprendizagem positivo.

## METODOLOGIA

As atividades propostas serão focadas no desenvolvimento de quatro oficinas, tendo como objetivo a promoção do bem-estar emocional dos docentes a fim de criar um ambiente acolhedor e de apoio para que os professores se sintam valorizados, ouvidos e respeitados por meio de uma escuta qualificada. Elaborando assim, estímulos para que o corpo docente possa lidar de novas maneiras com situações cotidianas relatadas, ademais, fornecendo sugestões viáveis para uma melhor vivência dentro do ambiente escolar.

OFICINA	OBJETIVO	METODOLOGIA
❖ Acolhimento e diagnóstico situacional: MINHA ESTRADA.	■ Incentivar os docentes a analisar e avaliar como tem conduzido sua vida, identificando os obstáculos, bem como as soluções, encontradas para superá-los.	= Espalhar algumas frases (anexo 1) sobre ESTRADA pela sala. Pedir para cada um se posicionar à frente de uma frase que lhe chamou mais atenção. Formar grupos por frases; = Dizer essas provocações pausadamente. Pedir para refletirem e discutirem no grupo sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O que a palavra <b>estrada</b> significa para cada um?</li> <li>✓ Estão onde? Estão indo em direção aos seus objetivos ou se afastando deles?</li> </ul>

		<p>Estão próximos ou distantes?</p> <p>✓ De que forma caminham?</p> <p>= Distribuir então uma folha A4, canetinhas e lápis de cor para cada um realizar um desenho da estrada que representa a frase escolhida.</p> <p>= Expor no chão montando uma grande estrada e refletir sobre a montagem das estradas.</p>
<p>❖ Lidando com as questões emocionais: <b>TEATRO DAS EMOÇÕES.</b></p>	<p>■ Proporcionar um espaço seguro para a expressão e compartilhamento de emoções.</p>	<p>= Quebra-gelo (1,2 e 3): atividade lúdica para descontrair e criar um ambiente acolhedor;</p> <p>= Discussão: conversa sobre a importância do reconhecimento e expressão das emoções para a saúde mental;</p> <p>= Exercícios de improvisação: atividades teatrais que estimulam a expressão emocional e a empatia;</p> <p>= Roda de conversa: momento para os professores compartilharem suas experiências e emoções, promovendo a escuta ativa e o apoio mútuo;</p> <p>= Exercícios de relaxamento: técnicas de respiração e relaxamento para encerrar a oficina em um estado de calma.</p>
<p>❖ Vivência: <b>SOB A SOMBRA DAS ÁRVORES.</b></p>	<p>■ Construir e fortalecer uma identidade grupal entre os docentes.</p>	<p>= Entregar aos docentes a relação de árvores (anexo 2) com suas respectivas características;</p> <p>= Solicitar que cada docente, individualmente, circule as características das árvores do texto com as quais mais se identifica (escolher no máximo três árvores);</p> <p>= Em seguida, pedir que os docentes formem grupos de cinco. Nos grupos, cada um socializa as árvores que escolheu e o porquê da escolha;</p> <p>= Após a socialização, pedir que a equipe desenhe em cartolina ou papel madeira, uma floresta composta pelas árvores que representem o grupo. Escrever as características nas copas das</p>

		<p>respectivas árvores; = Descrição das árvores no anexo.</p>
<p>❖ Desfecho: QUEM SOMOS.</p>	<p>■ Retomar com a equipe a reflexão acerca de sua identidade e características pessoais.</p>	<p>= Distribuir pelo chão, tarjetas com frases (anexo 3) e pedir que caminhem pela sala, observando e lendo o que está escrito em cada tarjeta (deixar a música tocando em volume baixo). Em seguida, pedir que cada um escolha uma frase que o represente e a recolha do chão; = Solicitar que, individualmente, registrem em uma folha de papel ofício os seguintes questionamentos, a partir da frase que escolheram: <b>Por que escolhi esta frase? Qual a relação dela comigo?</b> (anotar as perguntas no quadro); = Formar duplas para que socializem entre si suas respostas. Depois, socializar em grupos de 04; = Em seguida, abrir a plenária para que os docentes relatem como foi a experiência desta atividade. Que descobertas foram feitas? Foi difícil compartilhar suas impressões pessoais? Qual a importância de se conhecer? Qual a importância de conhecer o outro? = Relacionar as frases escolhidas as características fortes que cada um reconhece em si. Elas são claras – para mim e para os outros?</p>

FONTE: Autores

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia é um campo de conhecimento científico que estuda o comportamento humano, os processos conscientes e inconscientes, a personalidade e a subjetividade, entendendo também que o homem é fruto do meio, e, portanto, recebe influências do ambiente em que vive (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001). Logo, levando em consideração este fato, compreende-se que a saúde mental é uma área por vezes afetada de forma positiva ou negativa em consequência às relações/influências do homem com os ambientes em que vive.

Não somente a Psicologia, mas outras áreas da ciência como a sociologia, a antropologia e a economia, entendem que o trabalho tem seu lugar de destaque no funcionamento psíquico, na construção da identidade e no funcionamento da sociedade (DEJOURS, 2017). Isto quer dizer que por meio do trabalho o homem produz o sustento para a sua própria existência, constrói para si uma imagem/identidade profissional que irá diferenciá-lo na sociedade, e exerce um papel social relacionado à sua função que muitas vezes se torna a sua identidade pessoal em todos os momentos da vida. (BERNARDO, et al, 2011).

Existe uma grande área dentro da Psicologia que é responsável pelo estudo das interações sociais, denominada Psicologia Social. São objetos de estudo dessa área a “interação social, a interdependência entre os indivíduos, e o encontro social” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001, p.135). Este campo de estudo, bem como esta forma de observar e entender as manifestações do ser humano, é utilizada na compreensão dos processos de saúde-doença em ambientes como, por exemplo, o trabalho.

As experiências que os seres humanos vivenciam em suas rotinas de trabalho são sempre subjetivas, ou seja, singular, desenvolvida com um significado diferente para cada pessoa. Esta relação com o trabalho tem um papel importante para a saúde, de modo que ela pode colaborar ou não com as descompensações psiquiátricas e psicossomáticas que um indivíduo pode vir a ter. (PAPARELLI; SATO; OLIVEIRA, 2011).

Os agravamentos à saúde mental advindos da rotina de trabalho ocorrem por diversos fatores e situações entre eles, o absenteísmo e presenteísmo. A forma de organização do ambiente e as políticas de gerenciamento muitas vezes não consideram os limites dos trabalhadores, sejam limites físicos ou mentais, e esta é uma imposição que anula a subjetividade do sujeito, onde o objetivo da instituição é simplesmente atingir metas e não prejudicar a produção. (SELIGMANN-SILVA, et al, 2010).

Em se tratando dos ambientes de ensino e da profissão docente, basta um olhar atento para perceber características propícias para o desenvolvimento de problemas como a síndrome do pânico, estresse, desmotivação, insatisfação, sofrimento psíquico, síndrome de *Burnout*, entre outros. Esta é uma profissão naturalmente estressante, pois além do modo de organização do trabalho e das exigências institucionais, o professor por vezes precisa lidar com situações adversas, relacionadas às realidades de vida dos alunos, para as quais não foi e não se sente capacitado a intervir. (COSTA; BARBOSA; CARRARO, 2014).

Entre outros fatores, geram repercussões na saúde física e mental e no desempenho profissional do professor. Apesar de esses elementos serem conscientes aos professores, as práticas são voltadas ao indivíduo, reforçando os marcos mais tradicionais da assistência voltada ao corpo doente, com pouco ou nenhum foco no ambiente adoecido. Os estudos denotam que o adoecimento ainda é percebido numa perspectiva individualizante, representando uma perda da perspectiva histórica e social, pois o que acontece no plano individual também é coletivo.

### **Adoecimento docente e suas implicações no trabalho.**

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, a saúde mental refere-se a um bem estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade. Com isso, é de extrema importância trabalhar através de atividades a saúde mental dos educadores, pois impacta diretamente o ambiente escolar, o desempenho dos alunos e a qualidade do ensino.

Estudos como o de Cortez, Souza, Amaral e Silva (2017) apontam para o crescimento do adoecimento docente relacionado ao trabalho e ao sofrimento psíquico. Ressaltam que se deve compreender os elementos relacionados à saúde no trabalho do professor de forma multideterminada, ou seja, não existe somente uma causa para sua ocorrência, entre eles os diversos aspectos citados anteriormente.

No entanto, apresentam pontos que convergem em diferentes estudos, tais como: a intensificação da jornada de trabalho; a desarticulação das políticas que legislam sobre o tema, pois perpetua-se a construção de um ciclo de adoecimento físico e mental, intensificado pelo sofrimento que leva à desestruturação psíquica e outros problemas aos professores.

Araújo, Pinho e Masson (2019) destacam um processo crescente de intensificação do trabalho, relacionando-o à precarização econômica (condições salariais, jornada de trabalho, contrato podendo ser por tempo determinado ou indeterminado, temporário, teletrabalho entre outros) e das condições de trabalho (mudanças na organização, processo produtivo e tecnologias) modelos de gestão flexível que alteram as rotinas laborais e as formas de controle.

Para mitigar esses problemas, é essencial investir em políticas e práticas que promovam a saúde mental e o bem-estar dos professores, como programas de apoio psicológico, incentivo ao autocuidado e redução da carga de trabalho excessiva. Além disso, criar um ambiente escolar acolhedor e de apoio mútuo entre os professores, pode ajudar a prevenir o adoecimento docente e promover uma cultura de cuidado e respeito dentro da escola.

### **O acolhimento docente.**

O acolhimento docente é fulcral para garantir um ambiente escolar saudável e produtivo. Quando os professores são bem recebidos e apoiados desde o início de sua jornada na escola, eles se sentem valorizados e motivados a desempenhar seu trabalho da melhor forma possível. Além disso, o acolhimento contribui para a integração do novo professor à equipe pedagógica, facilitando sua adaptação à cultura e aos processos da escola.

Frente às dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação atualmente, é necessário ampliar a reflexão e a discussão sobre a saúde mental. Nessa finalidade, é fundamental a compreensão e a integração do psicólogo ao ambiente escolar, vinculando-se a prática na promoção da saúde para todos, especialmente para os professores que enfrentam condições adoecedoras.

A atuação do psicólogo escolar não deve resumir-se apenas em solucionar conflitos, mas sim prevenir e promover saúde, com diálogo e interlocução aberta com os professores e dirigentes da escola, que também estão engessados em um sistema adoecido e vicioso. Nesse sentido, a psicologia poderá ser a porta de entrada para a escuta qualificada aos profissionais, mediando situações que englobam a saúde do trabalhador, por meio de um trabalho que envolve técnicas, metodologias, abordagem teórica e, também, criatividade.

Nesse aspecto, Zimmerman (2007) enaltece a importância da aplicação da dinâmica de grupo. Um grupo, psicoterápico ou operativo, constitui-se como uma nova entidade, com leis e mecanismos próprios, em que os envolvidos reúnem-se em torno de uma tarefa e de objetivos comuns.

O acolhimento pode ser visto como um momento de parada, um debruçar-se sobre algum ponto, algum traço, alguma questão, uma pausa para nomear o caos, que é



originário do pensamento (Deleuze & Guattari, 1992). O caos que é crise, mas é potência de vida.

Segundo Cátula Pelisoli, Airi Sacco, Elen Barbosa, Cristiane Pereira e Alessandra Cecconello (2014), apesar da proposição de acolher ser apontada como um encontro humanizado, “A escuta realizada no acolhimento continua sendo essencialmente clínica, inspirada no modelo biológico-médico-hegemônico, muito pontual, focada na queixa.” (p. 228). Os autores ressaltam, ainda, que habilidades técnicas são priorizadas em detrimento de uma abordagem mais personalizada, relacional e acolhedora.

Portanto, acolher não é de fato uma ação simplificada como pode parecer e, mais do que isso, exige disponibilidade e preparo. Dessa forma, ainda há um afastamento entre o que propõe a teoria e o que acontece na prática, conforme apontam Laura Brehmer e Marta Verdi (2010).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto "Acolhimento Docente: fortalecendo a educação da rede pública municipal na Escola Francisco Antônio Apolônio localizada no Sítio Volta – Pedra Branca/Ce" foi desenvolvido com o intuito de criar um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo para os educadores, promovendo seu bem-estar, desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, melhorando a qualidade do ensino.

Em termos individuais, os professores participantes das oficinas do projeto acolhimento docente experimentaram uma melhoria em sua saúde emocional, redução do estresse e ansiedade, aumento da resiliência e autoestima, e uma maior sensação de bem-estar geral. Além disso, os professores desenvolveram habilidades de autorregulação emocional e estratégias para lidar com desafios específicos do ambiente escolar.

Em um nível mais amplo, o projeto acolhimento docente resultou em um ambiente escolar mais saudável, com relações interpessoais mais positivas entre colegas e alunos. O projeto também contribuiu para uma cultura organizacional que valoriza a saúde mental, promovendo a implementação de políticas e práticas institucionais que apoiem a saúde emocional dos educadores. A longo prazo, contamos que um projeto desse tipo possa ter impactado positivamente no desempenho acadêmico dos alunos, na retenção de professores e na satisfação geral no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou ser uma iniciativa essencial para promover um ambiente escolar mais acolhedor, colaborativo e produtivo. As oficinas desenvolvidas tiveram um impacto positivo no bem-estar e no desenvolvimento profissional dos professores, refletindo diretamente na qualidade do ensino e na satisfação dos alunos.

O engajamento e a participação dos professores foram notáveis ao longo do projeto. As atividades propostas receberam adesão significativa, indicando a relevância e a necessidade das ações na escola. No entanto, alguns desafios foram encontrados, como a disponibilidade de tempo dos professores para participar de todas as atividades e a necessidade de ajustes logísticos para melhor adequação à rotina escolar.

Com isso, é recomendável ampliar as oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, incluindo novas áreas de formação e capacitação que atendam às necessidades emergentes dos professores. Além disso, é importante continuar incentivando a colaboração entre professores, criando mais espaços para a troca de experiências e a construção conjunta de soluções para os desafios educacionais.

Em suma, este projeto não apenas fortaleceu o trabalho dos professores, mas também contribuiu para a criação de uma comunidade escolar mais coesa e eficiente, onde todos se sentem valorizados e motivados a colaborar para o sucesso coletivo. Assim, o "Acolhimento Docente" provou ser um passo fundamental para a construção de um ambiente educacional mais saudável e eficiente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES DE MELLO DA LUZ, Dulcinéia; KAEFER LISBÔA, Carin Otilia. **A saúde mental dos professores da rede pública que atuam no ensino médio: uma contribuição do fazer da psicologia.** Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 19–37, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/71246>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CRISTINE, K.; PERES, D. **FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2772/4/KAREN%20CRISTINE%20DIAS%20PERES.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2024.

Fonte: Adaptado de: MAYER, Canísio. **Dinâmicas de grupo: ampliando a capacidade de interação** / Campinas, SP: Papyrus, 2005.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.* Paz e Terra.

Gatti, B. A. (2008). "Formação de professores no Brasil: características e problemas." *Educação e Sociedade*, vol. 29, no. 104, pp. 1355-1379.

Lima, R. S. (2016). "O impacto do apoio emocional na prática docente: Um estudo exploratório." Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais.

MACEDO, E. B. **PROCESSOS PERCEPTIVOS E A DINÂMICA COMPORTAMENTAL DO PROFESSOR FRENTE AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA – CONEXÕES COM SAÚDE MENTAL.** *Humanidades & Inovação*, v. 5, n. 3, 22 mar. 2018.

QUADROS, L. C. DE T.; CUNHA, C. C. DA .; UZIEL, A. P.. **ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO E AFETO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PRÁTICAS POLÍTICAS DE AFIRMAÇÃO DA VIDA.** *Psicologia & Sociedade*, v. 32, p. e020016, 2020.